

## Sermão 472

A penitência II.

Santo Agostinho

### Análise

*Queira Deus que tenhamos, para a cura das nossas almas, o mesmo cuidado que temos para a cura dos nossos corpos. Os remédios para as feridas espirituais são a penitência e a confissão.*

#### **01 – Ter com a saúde da alma o mesmo cuidado que com a saúde do corpo.**

Seria desejável, caríssimos irmãos, que nossos corpos desfrutassem de uma saúde contínua, que não fossem atingidos por nenhuma doença e não recebesse nenhum ferimento. Se consultarmos os instintos naturais de uma mente sadia, nenhum de nós consentirá em se ver mutilado ou perfurado em um leito de dor.

Sobre isto, o Apóstolo faz a seguinte observação: *Certamente, ninguém jamais odiou a própria carne. Pelo contrário, cada qual a alimenta e a trata*<sup>1</sup>.

Quando involuntariamente se é atacado por uma doença ou se recebe um golpe, de uma flecha, por exemplo, eu não diria numa parte vital do corpo, mas apenas na superfície de um membro, logo

---

<sup>1</sup> Efésios 5: 29.

se emprega com um cuidado que ninguém desmente todos os remédios possíveis. Coloca-se um curativo na ferida, buscam-se ervas medicinais de todos os tipos, cuja aplicação sobre o mal possa curar e, se for preciso para obter a cura, vai-se até mesmo para o estrangeiro buscar o que for necessário.

A despesa é considerada irrelevante e não se leva em conta a pobreza. Os recursos da vida são destinados a mantê-la. Considera-se como necessário para a saúde até mesmo coisas tão vis quanto o sal. Não se poupa também os cuidados de preservação de nenhum tipo, para impedir que o mal se espalhe e se agrave e para preservar o doente de mais sofrimentos cruéis.

Então, meus irmãos, vocês tomam todas as providências possíveis para restabelecerem suas saúdes físicas, quando elas estão comprometidas. No entanto, esse corpo deve morrer um dia, pois sua condição o condena a se transformar mais tarde em poeira.

Sem dúvida que esperamos que ele ressuscitará, mas, enquanto esperamos, é preciso que ele sofra esta sentença: *És pó e pó te há de tornar*<sup>2</sup>. Tais palavras mostram ao ser humano o pouco valor do seu invólucro mortal, já que elas lhe dizem que, se ele foi tirado da terra, a ela ele retornará.

Por que então, meus caríssimos irmãos, apegar nossos corações às coisas de nível inferior? Saibam bem que o corpo é inferior à alma

---

<sup>2</sup> Gênesis 3: 19.

pela nobreza, pois a alma é a senhora do corpo, os órgãos estão à seu serviço e ela dispõe deles como quer e para os usos que lhe convém. Quanto a ela mesma, depois de ter governado esse escravo submetido às suas ordens, ela permanece protegida da morte, mesmo quando a morte quebra os laços que a uniam ao corpo.

A condição de nossa alma é, portanto, infinitamente superior à do nosso corpo. Mesmo em nossa maneira cotidiana de falar, nós lhe prestamos homenagem quando dizemos muitas vezes: “Pela salvação da nossa alma, você não quer fazer isto?”

Se a razão disto e a opinião geral atribuem à alma a primazia da honra, o que não devemos fazer para conservar intacto e em sua integridade o que nos propiciou nosso primeiro ou nosso segundo nascimento, ou seja, a graça santificante ou a inocência natural?

O que deve ser mantido é a beleza da alma, a integridade da sua forma, sua saúde e sua elegância. Como no corpo, só são belas aquelas nas quais não se percebe manchas ou cicatrizes. Assim, as almas só conservam o brilho e sua primitiva beleza na medida em que elas não são marcadas pelas manchas e nem pelas feridas do pecado.

## **02 – Os remédios para as feridas espirituais.**

Mas as pessoas raramente têm a felicidade de sempre conservar a saúde de suas almas, de percorrer o caminho da vida sem encontrar

uma pedra de tropeço e de não serem sujeitas a nenhuma ilusão. Que elas se dediquem então a, pelo menos, obterem sua cura espiritual com um zelo igual àquele que elas dedicam à obtenção da saúde de seus corpos. Que às feridas de suas almas elas apliquem a mão do conselho e se elas foram perfuradas pela lança do pecado, que elas tomem o remédio da penitência e se elas jazem doentes, que sejam aquecidas no banho das lágrimas.

O desespero não deve impedir, àqueles que querem se curar, a esperança de sair de suas doenças e a faculdade de recuperar a saúde. O Profeta disse, de fato: *Poderá aquele que cai não estender a mão, poderá não pedir socorro aquele que perece?*<sup>3</sup>

Saiamos então do abismo da falsa vergonha em que caímos. Levantemo-nos para ir até Deus e, depois de nossa queda, não permaneçamos miseravelmente deitados por terra. Não cubramos nossas feridas com o véu da confusão, pois a corrupção se estenderá infalivelmente para mais longe e logo atingirá as partes nobres.

Deixemo-nos levantar pela esperança de curar o mal que a vergonha afasta dos olhares. Este sentimento de falso pudor é ridículo, pois ninguém escapa da visão Daquele cujos olhos são os únicos que devem ser temidos.

---

<sup>3</sup> Jó 30: 24.

Do que adianta as pessoas esconderem aquilo que Deus conhece? Se o juiz sabe das faltas do culpado, qual é a vantagem para ele se todos os demais as ignoram?

Este Juiz é Aquele sobre o qual o Salmista disse: *Deus lhe sonda os rins, penetra até o fundo de seu coração e ouve as suas palavras*<sup>4</sup>. *Os próprios pensamentos do ímpio serão cuidadosamente examinados; o som de suas palavras chegará até o Senhor. É, com efeito, um ouvido cioso, que tudo ouve; nem a menor murmuração lhe passa despercebida*<sup>5</sup>, acrescenta o Profeta. *Nenhuma criatura lhe é invisível. Tudo é nu e descoberto aos olhos daquele a quem temos de prestar contas*<sup>6</sup>.

Por que então nos enganar a ponto de acreditarmos que é possível esconder dele o conhecimento dos nossos pecados? Por que as pessoas ignoram nossas faltas, podemos concluir que o véu espesso com que as cobrimos bastará para escondê-las da visão de Deus?

Meus irmãos, nada é mais perigoso para uma alma pecadora do que se recusar a admitir suas fraquezas ou tentar escondê-las. Como curar, de fato, aquele que, apesar das suas feridas bem reais, quer parecer em boa saúde?

Isto é impossível. Mas está bem próximo de recuperar a saúde aquele que, rejeitando as apreensões de uma falsa vergonha, vai se

---

<sup>4</sup> Sabedoria 1: 6.

<sup>5</sup> Sabedoria 1: 9 e 10.

<sup>6</sup> Hebreus 4: 12.

mostrar ao Médico e lhe diz: *Tende piedade de mim, Senhor, porque sou doente. Curai-me, pois sinto abalados os meus ossos*<sup>7</sup>, que lhe revela as feridas hediondas de suas faltas e lhe diz em alta voz: *Eu vos confessei o meu pecado e não mais dissimulei a minha culpa. Eu disse: “Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade”. E vós perdoastes a pena do meu pecado*<sup>8</sup>.

Vejam, meus caríssimos irmãos, quais são os frutos e as vantagens da confissão de nossas faltas!

*Vou confessar ao Senhor a minha iniquidade.* O que o Salmista acrescentou imediatamente após estas palavras? *E vós perdoastes a pena do meu pecado.*

Que remédio eficaz! Que cura rápida!

Mostrar suas chagas ao Médico e receber dele bem rápido a saúde! Mostrar a ele a causa do mal e encontrar, no mesmo instante, a garantia contra a dor!

Mal você abriu a boca para fazer a confissão das suas fraquezas e já obteve o perdão. É para se desprezar o Médico que, sem perder um só instante, *cura os que têm o coração ferido e pensa-lhes as chagas*<sup>9</sup>, que não demonstra nenhum aborrecimento em ouvir seus doentes, que não assusta nenhum daqueles que recorreram a ele falando-lhes da gravidade de suas feridas, que os convida, pelo contrá-

---

<sup>7</sup> Salmo 6: 3.

<sup>8</sup> Salmo 31: 5.

<sup>9</sup> Salmo 146: 3

rio, a se aproximarem dele e lhes dirige estas irresistíveis palavras, através da boca do Profeta Isaías: *Sempre sou eu quem deve apagar tuas faltas e não mais me lembrar de teus pecados*<sup>10</sup>?

Mas você, não os esqueça. *Refresca tua memória e discutamos: apresenta tuas contas, para te justificar!*<sup>11</sup>

Ó admirável bondade de Deus! Como sua indulgência é digna dos nossos louvores!

A confissão das nossas faltas será seguida, não do castigo, mas do perdão. Ele nos promete isto, pois ele diz: *apresenta tuas contas, para te justificar.*

O que os justos obtêm trabalhando pela obra de sua santificação, você mesmo obterá fazendo penitência.

### **03 – Penitenciar-se para obter a vida.**

Aproveitemos com urgência, meus caríssimos irmãos, da bondade sem igual do Médico que nos chama para ele. Não nos envergonhemos de revelar a ele as chagas dos nossos desvios. Assim poderemos recuperar a saúde.

Não vamos dissimular as enfermidades das nossas almas e arrastar longamente nossos maus hábitos, pois, evidentemente, cairíamos em perigo de morte.

---

<sup>10</sup> Isaías 43: 25.

<sup>11</sup> Isaías 43: 26.

Que condescenda nos preservar de um perigo assim, Aquele que disse: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão, de modo que tenha a vida*<sup>12</sup>.

Ele não é o Senhor dos destinos humanos? Glória então a ele, que vive e reina nos séculos dos séculos. Amém!



---

<sup>12</sup> Ezequiel 33: 11..

## Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Vingt-neuvième sermon.

## Conteúdo

Sermão 472 .....	1
Análise.....	1
01 – Ter com a saúde da alma o mesmo cuidado que com a saúde do corpo. 1	
02 – Os remédios para as feridas espirituais. ....	3
03 – Penitenciar-se para obter a vida. ....	7
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10